

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 "
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 8 de Julho

A DISCUSSÃO



A HOJE ingresso no sexto anno de existencia *A Discussão*, successora da *Folha d'Ovar*. Filiando-se no partido regenerador logo ao ver a luz da publicidade tem, sob a bandeira do mesmo partido, proseguido intemerata e fiel ao programma então traçado em demanda dos interesses geraes do Estado e particularres do nosso municipio.

Orgulhando-se de pertencer ao mais correcto, serio e intelligente dos partidos de rotação monarchica, cujas ideias ha difundido con denodo, *A Discussão* tambem se ufana de ter pugnado pelo bem estar do municipio, insurgindo-se contra todos os actos de administração municipal que degenerados filhos d'este concelho teem posto em pratica, arrastando-o ao estado cahotico em que se encontra.

O seu lemma tem sido, e ha-de ser o combate dos actos immoraes de que se não jactado os maus administradores nescia e timiratamente eleitos pelo povo, e, embora não tenha conseguido impedir esse inaudito desmoro-

namento das riquezas municipaes, tem ao menos feito sustar a sua vertiginosa corrente, apontando ao publico, desassombradamente, as proezas d'alguns heroes, seus principaes exploradores.

Na politica geral tem tambem *A Discussão* seguido á risca o seu programma, entrando por vezes na analyse e apreciação critica dos principaes problemas d'ordem economica e financeira e das mais importantes questões de administração publica.

E nem se pense que a sua attitudde não haja por vezes ferido os audazes filhos dos Passos, submettendo os seus actos a um rigoroso escarpello critico; bem ao contrario.

A prova está na constante perseguição de que este semanario tem sido victima na existencia de seis querellas que sobre *A Discussão* pesam no primeiro districto criminal do Porto, expediente unico de que souberam lançar mão esses denodados defensores da livre manifestação de pensamentos, esses lidimos campeões das regalias populares que dão pelo nome de *progressistas* quando governo e pelo de *republicanos* quando opposição.

Nada porém têm feito desviar um apice sequer este semanario da inquebrantavel norma da conducta que se impõe—nem as ameaças *pequenas* dos seus adversarios, nem os dispendios pecuniarios das fianças dos processos adrede preparados.

Segue impavido o seu caminho, defendendo, sob a bandeira do partido em que se filiou a moralidade e a honestidade, indispensaveis requisitos d'uma sabia e salutar administração publica.

Hoje rejubila-se por ver que o nefasto governo de arranjos e compadrios que, como nenhum outro, exerceu no paiz a sua acção delectérica, foi substituido por um grupo dos mais importantes vultos do partido regenerador cujos nomes, só por si, são a mais solida garantia de boa ordem e sabia administração, e a quem prestará incondicional apoio nos aprestados limites dos seus recursos, conscia de que, por esta forma, continuará a merecer a protecção que o publico tão generosamente lhe ha dispensado.

A Direcção.

NOTAS

Os ministros demittidos festejaram a sua queda por um jantar no Hotel Bragança.

Tal é a vergonha que os acomete, em face do desconceito geral pela sua ominosa gerencia.

Felizes, porque não sentem até que ponto desceram na opinião publica, ou dignos de lastima por falta de senso moral, brindaram á sua propria abjecção, glorificaram-se de deixarem os cofres exhaustos, de aggravarem a situação das finanças, a que, como se vê, se mostram indifferentes.

D'esta vez, comtudo, não lhes chegou o atrevimento para declararem que as restauraram, mas ainda

ranuete que tinha o seu throno em casa, este legislador que lograva o seu logar d'honra nas curias, este proprietario que levantava o seu mausoleu nos campos, este sacerdote que offerecia as suas libações aos penates, este ser descommunal e bifronte, mysterioso e omnipotente, aborto-selvagem de todos os direitos, encarnação hybrida de todos os poderes, senhor da vida e da morte de quantos o rodeavam, não glorifica, absorve, devora e annulla a familia.

Desde o momento em que tentam cimentar os seus lares, escolhe livremente uma joven, une-se a ella por meio de uma pantomina religiosa, por um rito qualquer, torna a sua escrava para lhe dar filhos. Estes, a seu turno, vêem á luz sem personalidade, sem representação legal, sem direitos. Por detraz dos filhos estão os clientes, que dependem, plenissimamente, do seu altivo patrono. E

lhes sobra para dizerem nas camaras que legavam ao ministerio regenerador *uma situação sem apertos!*

E o grande chefe recommenda aos seus logares-tenentes, «que estejam unidos para as luctas que *necessariamente* vão travar-se».

Dá-me no góttto este *necessariamente*.

Esperam do actual governo actos como os seus, para os combaterem?

Ou esperam defender a sua obra, tão condemnavel como é, e contra adversarios com os quaes não podem medir-se?

Em ambos os casos, o pedantesco orgulho contido n'aquelle adverbio salienta-se.

Começam os progressistas a usarem dos seus processos, aleives, calumnias, insinuando que para os regeneradores ha preferencias por certos banqueiros—elles, que recusaram empréstimos a 6 p. c. para acceitarem o juro de 10 e 14, como se lhes provou nas camaras com documentos! E as conversões de 86 a 90?

Custou-lhes que o sr. Teixeira de Souza revogasse uma portaria do sr. Villaça, que a ser cumprida faria perder ao Estado mais de duzentos contos—sobre os alcooes de Angola.

Tambem não tarda a ser desfeito um contracto com certo engenheiro, que em S. Thomé devia receber 600 mil réis por mez e o seu ajudante 400.

Lamenta-se o *Primeiro de Janeiro* porque suppõe que o governo actual vae crear empregos rendosos e distribuil-os pelos regeneradores graúdos.

E' já segunda vez que vem com esta supposição calumniadora no advento do nosso partido.

Mas muito bem—como se queixa e se lamenta dos que vão crear-se, tambem deve estar descontente e

além, muito além dos chentes fazem os escravos, fazem como rézes no matadouro os miseros escravos sem pae, nem mãe, nem irmãos, nem parentes, nem amigos, porque a compra, a venda, a infamia tudo lhes arrebatam, sem religião, porque os chamados deuses servis são deuses sem prestigio e sem valor, não passam de ridicula miragem; e finalmente sem dignidade, sem honra, sem alma; sempre postos em joelhos, diante do azorrague coriscante, não ousando sequer gemer um queixume contra as iniquidades do seu destino; emparelhados com o cão e o cavallo da casa e obrigados a saborear aquella classifica beberagem agridoce que o severo Catão preconisava como *excellente* para lhes refrescar o sangue e amparar as forças.

(Continúa)

FOLHETIM

A FAMILIA

De par com a regeneração do homem, o christianismo transformou a familia. Transformou-a, creou-a.

A familia! O ovo sublime onde a prosteridade se contém, o viveiro mimoso onde as existencias se enfloram, a colmeia grandiosa d'onde as gerações se desatam, a fonte pura d'onde as vidas se deslisam, a gota crystallina onde a humanidade se reflecte, se resume e se concentra; a familia, esta cousa bellissima, formosissima, santissima, á qual o homem deve quanto é e quanto pôde; esta instituição augusta que nos gera, que nos alimenta, que nos aprimora, que nos attrahe, não a teve a antigui-

dade; e nós a temos porque nol-a deu a civilisação christã.

No Oriente os dois sexos uniam-se pela bruteza do instincto; no Occidente juntavam-se pela espada da lei. Em toda a parte a mulher não era a esposa, era a fêmea do homem. A odalisca da Asia, a bacchante da Grecia e a patricia de Roma são a affronta domestica, o cancro da moralidade e a irrisão da familia: são uma negra e profunda mancha alastrada na tela historica da cultura antiga. E tão negra e tão profunda é ella que não logram disfarçal-a os esplendores que a sobredouram e circumdam.

Vejamos:

O typo da familia pagã é a familia romana; e a familia romana bebria a sua raiz na nobreza: era organizada pelo patricio. Mas este fragueiro personagem, que pretendia remodelar a casta asiatica, este ty-

pezaroso dos que foram creados pelo ministerio cahido.

Abaixo, pois, com as novas comarcas, com os concelhos novos e restaurados, com os conselhos de beneficencia, etc., e estamos certos de que desaparecem, visto que mesmo os supremos tribunales de contas e administrativo não resistirão á necessidade das economias.

Então daremos parabens ao Primeiro de Janeiro, ao independente, ao imparcial, e porisso muito notavel collega. O Primeiro de Janeiro será satisfeito.

Lêmos no Diário Illustrado que o ministerio findo e o grande chefe, mesmo no proprio dia em que cahiu, e na reunião que então celebrou, ousava metter memorial para mais pares do reino, nomeados nos termos da lei, que ao mesmo tempo declaravam illegal e sem valor algum no parlamento!

E' curioso, é divertido.

Perguntando ao governo actual quaes eram as suas intenções sobre a inepta e desgraçada proposta do sr. Espregueira, feita aos crédores externos, a qual em 15 annos nos obrigava a pagar mais de 20 mil contos—a resposta foi decisiva,—que se havia de restringir á lei de 23 de maio de 1893, acceita sem protesto pelos crédores, contra o que affirmava aquelle financeiro, d'uma indole verdadeiramente progressista.

Tambem declarou o snr. Hintze, que por sua mente não passa a mania das reformas politicas, as quaes merecem continuar a residir nos fundos concepçionaes do grande chefe.

Assim as mais sagradas noções do interesse publico ficarão esperando o ensejo de intervirem, lá quando fór, quem sabe quando, na obra do malgrado reformista.

Leitor, estas notas creio que as acharás preciosas.

NOTICIARIO

Bazar

Teve logar, como haviamos anunciado, no largo dos Campos o bazar de prendas, com cujo producto as dignas promotoras pretendem reformar o andar do Senhor Jesus da Veneravel Ordem Terceira d'esta villa.

Um dia esplendido e uma concorrência enorme. A philarmónica Boa União, fez-se ouvir durante o dia. Os desejos das ex.mas zeladoras foram coroados do melhor exito, pois que viram desaparecer por completo todas as prendas que se acham artisticamente dispostas sob um elegante pavilhão. Tudo correria na melhor ordem, se, ao meio da tarde não viesse emocionar os assistentes o lamentavel desastre succedido na pessoa d'um menor, filho de Manoel Azoia.

Fabrica de conservas

Dizem-nos que muito brevemente vae entrar em elaboração a fabrica de conservas, sita no largo do Martyr, d'esta villa. O nosso amigo Antonio Pinto Lopes Palavra lacha-se encarregado pela direcção da fabrica de comprar na costa do Furo-douro a sardinha necessaria para os primeiros trabalhos.

Chegadas

Encontram-se entre nós, vindo dos Estados Unidos do Brazil, os nossos particulares amigos e assignantes,

Manoel André d'Oliveira Junior, d'esta villa, e Joaquim Alves da Cruz, de S. Vicente.

Regosijando-nos com a sua chegada, d'aqui lhe enviamos um abraço.

Governador civil

Tomou posse, na passada terça-feira, do cargo de governador civil d'este districto, o digno par do reino, Dr. Ernesto da Costa Sousa Pinto Bastos.

A sua ex.a os nossos cumprimentos.

Festividades

Realisa-se hoje na igreja matriz, d'esta villa, a imponente festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, mandada celebrar pela respectiva associação. Esta festividade, que foi precedida de triduo, constará de Santissimo Exposto e missa solemne de manhã e de tarde vespéras; sermão e procissão. E' orador o rev. Serafim Gomes, que vem precedido de fama de bom orador sagrado, o qual já durante as tres praticas do triduo captivou o auditorio.

—Hoje de manhã haverá a primeira communhão ás creanças, saindo estas procissionalmente da capella de Santo Antonio, pelas 7 horas, em direcção á igreja matriz, onde, antes e depois de lhes ser ministrado o Pão Eucaristico, o rev. Seraphim Gomes fará uma allocução concernente ao acto.

Julgamento

Na passada quinta-feira, tiveram a recompensa dos seus trabalhos de escamotação gallinacea os celebres Melenas (homem e mulher) e Polaca, (vulgo D. Micas) enviando-os o digno juiz d'esta comarca para a comarca de Montalegre, afim de, pacata e tranqüillamente, gosarem as delicias de 24 mezes de desterro.

E' um bello exemplo para os que se entregam a violar o socego das capoeiras.

Exames

Fizeram exames e obtiveram approvação:

No lyceu do Porto, o academico Gustavo Sobreira, filho do nosso collega dr. Sobreira, em mathematika, 6.º anno, e litteratura;

No lyceu d'Aveiro, Virgilio Duarte da Silva, em francez;

No seminario dos Carvalhos: Homero Rodrigues da Silva, em latim, 1.ª anno, Historia e Geographia, e José d'Oliveira de Pinho, em latim 2.º anno.

Passaram pelas médias para os annos seguintes os academicos Antonio Zagallo dos Santos, alumno do Lyceu de Vianna, e Manuel Gomes Leite, alumno do lyceu d'Aveiro.

Aos intelligentes academicos e suas familias os nossos parabens.

Ordens

Fez exame, na passada quarta-feira, no seminario do Porto para receber ordens menores, o nosso bom amigo e distincto alumno d'aquelle estabelecimento, Antonio Pinto dos Santos Sanfins. Ao futuro levita os nossos cumprimentos.

Rebate falso

Na terça-feira passada foram chamados os soccorros dos bombeiros voluntarios para um supposto incendio que se dizia lavrar no bairro de S. José. O material chegou a sair, porém em breve recolheu por se verificar não haver incendio.

Desgraça

No domingo de tarde, na occasião em que se effectuava o bazar da Ordem Terceira, no largo dos Campos, um filho de Manoel Azoia, trepando a uma das arvores da alameda, fel-o com tanta infelicidade, que caiu da mesma, ficando gravemente offendido. O pequeno foi conduzido para o hospital d'esta villa, onde se acha em tratamento, dizendo-nos que o seu estado é ainda bastante melindroso.

Doença

Tem passado incommodado de saude, o que deveras sentimos, o nosso prestimoso amigo e distincto collaborador, ex.mº dr. Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de sua ex.a

Annos

Passam amanhã os seus anniversarios natalicios a ex.ma sr.a D. Maria Eduarda Ferraz e o nosso amigo Antonio Valente d'Almeida, e no passado dia 6 teve logar o do nosso velho amigo João Rodrigues Quatorze. Felicítamol-os.

Queda ao poço

Na ultima terça-feira deitou-se ao poço de sua casa, na rua de S. Thomé, o sr. José d'Arruella. Aos gritos de soccorro de sua mulher acudiram alguns visinhos, que, não com pouca difficuldade conseguiram tiral-o para fóra. Felizmente, não recebeu offensa alguma corporal, além do banho.

Não se sabe ao certo a causa d'esta allucinação; no entanto diz-se que é por se ver sem saúde e com falta de recursos pecuniarios.

Kermesse

Continuamos dando á publicidade a offerta de prendas e donativos pecuniarios para a kermesse que uma commissão de senhoras começou a levar a effeito no domingo proximo passado no largo dos Campos, para melhoramentos de alguns andores pertencentes á Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa.

Eis os nomes dos offerentes, das quantias e das prendas offercidas: Transporte em réis do n.º anterior..... 143\$650

D. Maria José Huet e filhas, d'Ovar..... 1\$000

D. Irene Brandão, d'Ovar, um menino Jesus de porcelana, um porte-relogio de setim e uma caneca de vidro para agua.

Maria d'Oliveira Gomes e irmã..... 1\$000

Antonia Marques da Silva..... 500

Maria José F. de Souza..... 500 e um cofre de pau.

Dr. José Antonio d'Almeida, d'Ovar, 3 garrafas de vinho.

Manoel Nunes Lopes, de Ovar, 2 garrafas de vinho.

Placido d'Oliveira Ramos, d'Ovar, um alfinete de ouro.

João Antonio Lopes Melro, d'Ovar, um binoculo com sacca.

D. Luiza Silveira e filhas, d'Ovar, duas garrafas de vinho.

Margarida Ferreira de Souza, d'Ovar, uma cêsta de cartão e duas rosas.

Anna Dias de Rezende, de Ovar, duas saquinhas, uma caixa e uma redoma.

Arnaldo Augusto de Moura, d'Ovar, 4 caixas de pó dos dentes e 2 pares de travessas.

Maria Rosa dos Reis e familia, d'Ovar, 1 garrafa de vinho e 2 jarrinhas.

Manoel Paes da Silva, de Ovar..... 1\$000

Antonio d'Oliveira Picado d'Ovar..... 1\$000

D. Clara Miranda, d'Ovar. 1\$000

P.º João d'Oliveira Saborino, d'Ovar..... 500

José d'Azevedo Brandão, d'Ovar..... 2\$000

D. Maria da Gloria Teixeira e irmão, d'Ovar..... 1\$000 e mais 1 panno e 2 tapetes.

Margarida Roiz da Graça Lopes, d'Ovar..... 1\$000

Frederico Ernesto Camarinha Abragão, d'Ovar... 1\$000

Francisco Valente Russo, d'Ovar..... 1\$000

Antonio da Fonseca Soares, d'Ovar..... 1\$000

José Pinto Catalão, d'Ovar 1\$000

Francisco Rodrigues Formigal, d'Ovar..... 500

Antonio Carmindo de Souza Lamy, d'Ovar..... 1\$000

Maria d'Oliveira Dixta, de Ovar..... 500

Domingos da Fonseca Soares, d'Ovar, um par de jarras.

Roza Emilia de Jesus, de Ovar..... 770

Anna Barbosa de Figueiredo, d'Ovar..... 1\$000

Joaquim Antonio Lagoncha, d'Ovar..... 500

Joaquim Alves da Cruz, de S. Vicente..... 2\$500

João da Silva Alminha, de Ovar..... 500

D. Laura Ortiz d'Azevedo e sua ex.ma mana do Porto, um quadro bordado.

D. Maria Conceição Marques d'Oliveira, do Porto, uma cêsta de vidro.

D. Joaquina Castanheira, do Porto, uma camisa pequena.

D. Filomena de Jesus Teixeira, do Porto, um chaveiro bordado.

D. Maria da Conceição, do Porto, um boneco de porcelana.

D. Aida Braga, do Porto, 3 photographias.

Ex.mº sr. Joaquim Braga, do Porto, um copo de madeira.

Emydio Lino Loureiro, do Porto, uma caixa de sabonetes.

Hugo Moreira Lobo, do Porto, uma caixa de papel.

Oidnama, dedicado correspondente do semario A Discussão, uma caneca grande para vinho.

D. Aurora Marques d'Oliveira, do Porto, um par de solitarios.

Anonymo, d'Ovar..... 10\$000

Somma..... 175\$420

(Continúa).

A ex.ma commissão promotora faz publico de que a kermesse continuará em agosto se a totalidade das prendas a receber fór em grande quantidade, pois que no caso contrario fará uma rifa, o que se annunciará.

Todas as pessoas, pois que tenham desejos de enviar ainda qualquer donativo podem fazel-o até ao dia 15 do proximo mez de agosto.

Publicações

Durante a semana finda recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

—As cadernetas n.ºs 31 e 32 do magnifico romance de Emile Richebourg, *As Duas Mães*, publicado pelos snrs. Belem & C.ª, de Lisboa.

—O fascículo n.º 16 da grande edição popular de, *Os Luziadas*, editada pela empresa da *Historia de Portugal*.

—O n.º 189 do jornal *O Tiro Civil*, revista de educação physica e órgão dos caçadores portuguezes. Este numero como os demais vem esplendidamente collaborado.

Recommendamos aos nossos estimaveis leitores e assignantes a aquisição d'estas obras.

CHRONICA

Estamos hoje em festa. E' o Sagrado Coração de Jesus o alvo de manifestações religiosas, cheias d'unção e de mysticismo. E', sem duvida a festa de maior luzimento e brilho que aqui se realisa.

De manhã, como de costume, sahirá da Capella de Santo Antonio, em direcção á egreja Matriz, a procissão das meninas e meninos para receberem a primeira communhão.

Com que saudades, minhas queridas patricias, vós vos lembrareis, e eu tambem, d'aquelle acto tão augusto, tão solemne, ao encarmos aquellas creanças, cheias de alegria, puras como os lyrios, com o coração a trasbordar de jubilo por irem receber em seus peitos virginaes Aquelle que só queria os pequeninos!

Corações sem mancha, alvos como a neve dos vestidos que hoje vos envolvem, eu vos adoro, porque sois immaculados e sois tambem outros tantos altares dedicados ao Coração do nosso Deus.

Que pena, minhas galantes conterraneas, nós não os podermos conservar assim!

Sim, que pena, porque enquanto aquellas creanças só pensam no seu Jesus, dirigindo-Lhe preces e cantando-Lhe hymnos de louvor, nós que fazemos?

Mostramos as nossas *fatiotas ricas*, fallamos do penteado d'este ou d'aquelle, das rendas e sedas d'aquelle e d'aquel'outra, e dirigimo-nos, olhares languidos, cheios d'amor (ás avessas) com que as velhas dão um cascarrão.

Uns tolos; umas tolas. Eu tambem entro na conta.

Pedi, pois, a Jesus, creanças, que aos conserve sempre boas e puras e que vos livre d'este cahos de miserias.

No domingo findo, lá vos vi, caras patricias no Largo dos Campos, com vossos vestidos de gala a admirar aquellas ricas prendas que se encontravam debaixo do magnifico pavilhão, que se levantava altaneiro ao centro da alameda.

Lá estaveis, não com aquella ingenuidade que hoje caracteriza esse bando de creanças que pela primeira vez se approximam da mesa eucaristica, mas com aquella vos-sa bem cabida malicia, ao verdes qualquer *dandy* com flôr na lapella, a fazer-vos a côrte, ou o Lopes Palavra, com a sua voz de truão, a annunciar-vos lindas prendas.

Se eu fosse digno de me manifestar agradecido a esse grupo de senhoras que promoveram este bazar, iria a seus pés prestar a minha gratidão, e pedir-lhes que em breve,

muito em breve, nos mimoseie com outra kermesse.

Pois não é tão agradável, aos sons suavissimos d'uma banda, passar assim uma tarde?

Pois isso não me admiro de ouvir dizer a uma das mais elegantes vandreirinhas que muitas saudades lhe deixou o bazar de domingo!

Por ultimo, queridas leitoras, ponho-vos de parte para me dirigir a todos os *miqueques* que n'esta occasião trajam lucto rigoroso pela inesperada partida de D. Micas para as longinhas e quasi *salerozas* paragens da encantadora Montalegre. Felicissima Montalegre e pobres *miqueques*!

E tu, Ovar, terra ingrata, não terás a gloria de possuir os encatharados ossos de tão preclara heroína!

E vós, terriveis *miqueques*, furi-bundos *catimbans*, choreae com as frondosas arvores da estação e com as limpidas fontes d'Arruella a irreparavel perda que acabaes de sofrer.

Chorae, *miqueques*, chorae
Que a D. Micas partiu
Chorae *miqueques* chorae
A pega que vos fugiu.

Um e mais dois.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Os oliveirenses despertaram na noite de terça-feira ultima, ao ecco incessante dos foguetes, aos hymnos metallicos das bandas que percorriam as ruas, aos vivas calorosos ao seu novo governador civil que chegava na companhia de muitos amigos de Oliveira e de S. João da Madeira, que foram expressamente assistir á sua posse em Aveiro.

Mal se distinguia, ao longe, o rumor das carruagens que formavam o seu cortejo, e já os foguetes se meavam estrellas de ouro na concha negra da noite.

A' entrada da villa saudaram-n'o trez bandas de musica, perdendo-se, entre as notas vibrantes d'esse hymno portuguez a que se embalaram os liberaes de 1833, as palavras sinceras de agradecimento que lhe irrompiam expontaneas dos labios, á vista d'aquelle demonstração alegre e cordeal, em que palpitava em toda a sua exuberancia a alma popular.

O novo governador civil apeou-se e, rodeado de tudo o que ha de representação em Azemels, ao som prolongado de vivas e ao estrellejar profuso dos foguetes, dirigiu-se ao Club Regenerador, onde era aguardado por varios cavalheiros de S. João, do Couto, do Pinheiro, e de Nogueira de Cravo, e mais freguezias em que se destacava o vulto sympathico dos nossos apreciaveis amigos srs. dr. Bordallo, dr. Maciel, Francisco José Antonio da Silva, José Martins Portugal e filho, Francisco Ferreira d'Andrade, José Ferreira da Silva, Manoel Ferreira Brandão, Rocha e Silva e João Cantante.

Franqueou-se a entrada aquella multidão compacta, que não se cansava de erguer vivas de enthusiasmo ao partido regenerador, aos srs.: dr. Ernesto Pinto Basto, dr. Arthur da Costa Basto, João Franco, Aralla e Costa, capitão Leopoldo Pinto Basto, Francisco Nunes, Antonio José Guimarães, e aos membros todos do gabinete Hintze Ribeiro. O sr. dr. Ernesto agradeceu em phrasas commovidas aquella demonstra-

ção frisante do elevado apreço em que é tido o seu character impolluto e correcto. Pediu para retirar-se, em vista do estado de fadiga em que se encontrava.

E as tres bandas marciaes, de novo precedidas d'aquelle cortejo entusiasta, foram acompanhadas a casa.

Repetiram-se os agradecimentos, e os vivas delirantes casavam-se ao bramir violento dos foguetes de dynamite que zig-zagueavam pelo ar.

Minutos de descanso, em frente do estabelecimento do nosso amigo sr. Francisco Nunes e filho, a quem foram levantados vivas calorosos.

E a multidão enorme que formigava pelas ruas, pôz-se de novo em marcha, ao som das bandas que se dirigiram a casa do sr. dr. Arthur Pinto Basto, que se ergueu do leito, a hora já adiantada da noite, e veio agradecer n'um improvisado que é uma das suas perolas mais brilhantes de inspiração, a expontaneidade d'aquelle prova inconfundivel da sympathia d'um povo inteiro—que aliás elle enche de favores e confunde de attenções.

D'alli dirigiram-se á quinta do nosso amigo sr. Pereira Villar, que se viu alvo d'uma manifestação captivante, franca, expontanea.

E assim terminou a festa do povo oliveirense, solemnisando a posse d'um governador civil, sympathico para todo o districto, querido e adorado na terra em que balbuciou as primeiras vozes e em que ensaiou os primeiros passos, e que por tantas legislaturas representou honrosamente nas côrtes.

Tivemos o prazer de cumprimentar por esta occasião, n'esta villa, os srs. dr. Abel Portal, conservador de Albergaria-a-Velha, e o antigo administrador regenerador d'aquella localidade; tambem então abraçamos os nossos sympathicos amigos Manoel Quadros e José Barbosa, de Ovar.

—Chegou a esta villa o sr. Domingos José da Silva Tavares, digno escrivão de fazenda, que foi transferido ultimamente para este conselho.

—Consta-nos que a canalha, essa sucia de garotos que frequenta o lyceu de Aveiro, e que tão tristemente se exhibiu no nosso theatro, tencionam dar outra *récita* n'esta villa.

Não nos palpita que tal succeda, porque os oliveirenses desempoarão a palmatoria das creanças, e dar-lhes-hão o correctivo que os deslavados *vadios* bem merecem.

O theatro d'aqui não é curral de garotos, podem convencer-se d'isso.

Porto, 6 de julho

Chegou a esta cidade na passada quarta-feira o ex.º sr. Pereira da Cunha, novo governador civil d'este districto.

S ex.ª foi esperado por diversas auctoridades civis e militares bem como pelos representantes da Associação Commercial e Centro Commercial.

A s. ex.ª as boas vindas e ao *Zacharias*, que já morreu, paz á sua alma.

O pastellão do *Primeiro de Janeiro*, limita-se, ha dias a fornecer aos seus leitores a noticia das demissões que tem sido pedidas e outras dadas aos que exerciam cargos da seita progressista.

Boas noticias, muito boas!!

—Com a idade de 93 annos falleceu no passado domingo o ex.º sr. Joaquim Antonio da Silva Guimarães, proprietario da Estamparia do Bolhão.

—O *Diario*, publicou ha dias a nomeação do ex.º sr. Visconde da Torre, para governador civil de Bra-

ga, cargo que por vezes tem exercido.

Muito folgo em dar esta noticia.

—Para administrador do concelho de Braga, foi nomeado o ex.º sr. Visconde de Fraião

—No passado domingo, realisou-se a excursão a Braga e depois de amanhã, haverá outra aquella mesma cidade, para a qual ha grande enthusiasmo.

—Tem-se reunido por diversas vezes um grupo de individuos que tenta levar a effeito uma excursão a Lisboa.

E' um louvar a Deus; no Porto reina actualmente a epidemia dos *passeios*.

—Na proxima quarta-feira, 11 do corrente, passa o anniversario natalicio do meu presado amigo Arnaldo Candido Duarte da Silva, d'essa villa e digno empregado da Estação Telegraphica de Estarreja.

D'aqui lhe envio os sinceros parabens.

—Já enviei para ahi algumas prendas, que foram offerecidas n'esta cidade por diversas damas e cavalheiros a favor da Veneravel Ordem Terceira d'essa villa, encontrando as dignas leitoras n'outro local o nome das pessoas que offereceram as prendas e qualidades d'ellas.

Porém, ainda não tendo colhido as restantes que me foram offerecidas, em breve as enviarei.

—O tempo corre maravilhoso, mas apesar d'isso tivemos chuva no domingo e segunda-feira passada.

—Despediu-se de nós a companhia de Joaquim d'Almeida, que funcionou no theatro Aguia d'Ouro, e agora vamos ter occasião de apreciar o celebre Papuss, que já se encontra ha dias n'esta cidade, e por signal o traje que traz chama a attenção de todas as pessoas.

Veste casaco de cabedal e calças de borracha! E' um intrujão, e se não havemos de vêr.

—Consta-me que na proxima epocha do inverno o Theatro Aguia d'Ouro será explorado por uma empreza de Lisboa, e a casa, segundo se diz, passará a denominar se Theatro da Opera Comica.

—Affonso Taveira, actualmente no Rio de Janeiro, tambem explorará o Theatro D. Affonso, e assim serão estas as casas que funcionarão.

—Na proxima quarta-feira realisa-se, em Rio Tinto, a festa a S. Bento das Peras.

Até á semana.

Ondama

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 100 réis o cento.

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado
CARTORIO E ESCRIPTORIO

RUA DA PRAÇA

Aonde pôde ser procurado todos os dias das dez horas da manhã ás quatro da tarde.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ — Ovar

É agente em Ovar de todas as obras literarias annunciadas n'este semanario, o sr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"
Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escripatorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Srs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova colleção popular XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zier

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde já assignaturas. Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographic.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana.

Em tomos de 15 folhas, por 300 réis.

Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos á antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Colleção de Paulo de Kock

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da colleção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srs. assignantes devem vir dirigidas ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 4.º — Lisboa

Um binoculo de graça!

Um relógio de graça

Colleção Paulo de Kock

Assignatura extraordinaria

100 réis o fasciculo semanal de 80 paginas, ou 72 paginas com uma gravura.

Aos novos assignantes da Colleção Paulo de Kock offerece a Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª

Um brinde no valor de 4\$000 réis

à escolha do assignante, entre os seguintes objectos:

Um relógio de aço.

Um magnifico binoculo.

O crime da sociedade, sensacional romance de João Chagas.

Lisboa: Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

Porto: Livraria E. Tavares Martins — 8, Clerigos, 10.

AS DUAS MÃES

SENSACIONAL ROMANCE

EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores própria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.